



APRESENTAÇÃO - DOSSIÊ: AUTENTICIDADE DOS ARQUIVOS DIGITAIS EM PESQUISAS HISTÓRICAS

Jorge Brandão Pereira¹

Jonathan Machado Domingues²

Luiz Gustavo Martins da Silva³

Viviane Barros Maciel⁴

O dossiê *Autenticidade dos Arquivos Digitais em Pesquisas Históricas* teve por objetivo acolher estudos e pesquisas que utilizam arquivos digitais como fonte documental, considerando os processos de autenticidade neles presentes. Ele se justifica pela necessidade verificada do desenvolvimento de trabalhos voltados para a área da História e seus subcampos de investigação como História da Educação, História da Educação Matemática, História Digital, História Pública, entre outras.

Pensar os acervos digitais é discutir especialmente sobre a profissão da comunidade historiadora e sua identidade. Trata-se de um registro de memória. Este dossiê reúne e registra

¹ Doutorado (PhD) em Media Digitais – Indústrias, Públicos e Mercados. Instituto de Investigação em Design, Media e Cultura ID+, Barcelos, Portugal; Instituto Politécnico do Cávado e do Ave, Escola Superior de Design, Barcelos, Portugal. jmpereira@ipca.pt; Ciência Vitae (PT): cienciavitae.pt/pt/461F-C91B-ECE2; ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0002-1044-9042>

² Doutorando em Educação e Saúde na Infância e na Adolescência (PPGESIA) pela Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP). Mestre em Educação Científica e Tecnológica pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Licenciatura em Pedagogia pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (FE- UERJ). Integrante do Grupo de Pesquisa de História da Educação Matemática - São Paulo (GHEMAT-SP). Pesquisador Júnior do Grupo Associado de Estudos e Pesquisas sobre História da Educação Matemática (GHEMAT-Brasil, Santos, São Paulo, Brasil; E-mail: domingues.jonathan@unifes.br; Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0115673090876414>; ORCID iD <https://orcid.org/0000-0002-1065-5655>.

³ Doutorando em História pelo Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal de Ouro Preto, Mariana, Minas Gerais, Brasil. Vice-coordenador e professor pesquisador do Grupo de Pesquisa em Mídias, Tecnologias e História (MITECHIS). E-mail: luiz.martins@aluno.ufop.edu.br; Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1894416580769349>; ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0001-7451-2445>. Agradeço à CAPES pelo recurso financeiro e à UFOP pelo apoio nas etapas da pesquisa.

⁴ Doutora em Ciências: Educação e Saúde na Infância e Adolescência, professora da Universidade Federal de Jataí (UFJ), na Faculdade de Educação/Pedagogia, área de Educação Matemática. Líder do Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Matemática nos Anos Iniciais (GEMAIIS - CNPq). E-mail: vivianemaciel@ufj.edu.br. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6995537909390471>; ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0002-9883-3945>

contribuições valiosas de diversos autores e autoras, cada qual explorando a complexidade da autenticidade dos arquivos digitais no contexto das pesquisas históricas.

André Ricardo Valle Vasco Pereira inicia a discussão, abordando a autenticidade no estudo da História do Tempo Presente. Destaca a necessidade de distinção entre arquivos digitalizados e originalmente criados em formato digital, defendendo a concepção da autenticidade em um *continuum*.

Maurício Reis Araújo e Ana Rita Vidica trazem uma análise profunda sobre a circulação e deslocamento de imagens no Movimento Mães de Maio, explorando o caráter performático dessas imagens como meio de comunicação e transformação social.

Ygor Pires Monteiro, por sua vez, examina o panorama do cinema brasileiro dos últimos dez anos, revelando como as representações da ditadura civil-militar no Brasil evoluíram em diferentes temáticas e abordagens estéticas.

Jonathan Machado Domingues e Diogo Machado Domingues exploram os desafios enfrentados pela pesquisa em Educação Matemática na era da digitalização, ressaltando a autenticidade e ética no uso de documentos digitalizados e propondo diretrizes éticas e métodos de avaliação.

Agda Lima Brito e Marta de Almeida apresentam uma visão inovadora ao discutir a digitalização de documentos audiovisuais, destacando a potencialidade desse material para testemunho histórico e reuso em produções audiovisuais.

Vanderlan Francisco da Silva e Helmano de Andrade Ramos trazem à tona a análise dos processos-crime digitalizados do Presídio do Serrotão, revelando as principais causas de mortes de detentos e lançando luz sobre a realidade prisional.

Fernando Mendes Coelho explora as possibilidades de investigação historiográfica mediante fontes virtuais, refletindo sobre o hipertexto e sua importância como fonte historiográfica em um ambiente digital.

Ivan Esperança Rocha aborda a influência crescente das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) nos museus, analisando o Museu do Ipiranga como um exemplo brasileiro dessa tendência.

Por fim, Nathalia Vieira Ribeiro, Júlia Silveira Matos, Darcylene Pereira Domingues e Rafaela Lima de Oliveira Guardalupi exploram as narrativas e contranarrativas no Museu Municipal Parque da Baronesa, destacando o papel do museu como instrumento educacional na construção de representações históricas.

Ana Maria da Cunha Rosado encerra o dossiê explorando as diferentes facetas do meio digital para pesquisas acadêmicas. A autora aborda as mídias digitais como fontes democráticas de compartilhamento de histórias e informações, embora não desconsidere as problemáticas associadas ao seu uso na pesquisa histórica.

Este conjunto diversificado de contribuições representa uma ampla gama de perspectivas sobre a autenticidade dos arquivos digitais e seu papel nas pesquisas históricas contemporâneas. Ao examinar o problema da autenticidade em documentos digitalizados e registros audiovisuais, os pesquisadores destacam desafios éticos emergentes. Cada estudo não apenas esmiúça a genuinidade das fontes digitais, mas também redefine o processo de pesquisa histórica, evidenciando a interseção entre tecnologia e história.

Essas análises transcendem as fronteiras da pesquisa tradicional, provocando reflexões sobre legados e transformações induzidas pela digitalização. Os estudos abordam desde a representação cinematográfica da ditadura civil-militar no Brasil até o desvendamento de processos-crimes digitalizados de detentos. Concluindo este dossiê, percebemos que a leitura atenta não apenas ilumina o passado, mas também instiga uma análise crítica do presente, promovendo uma conscientização sobre a adaptação de metodologias e éticas à era digital.

Além das páginas, essas contribuições impactam profundamente as novas formas de produção do conhecimento, convidando os leitores a considerar não apenas o que está sendo digitalizado, mas também como a autenticidade desses registros molda nossa visão coletiva da história. Este dossiê, portanto, transcende seu propósito inicial de examinar a autenticidade dos arquivos digitais, tornando-se uma peça crucial no diálogo em constante evolução entre a preservação do passado e a compreensão do presente.

Agradecemos à revista *Convergências...* e desejamos uma boa leitura!